



Olá a todxs xs estudantes de Ciências Sociais do Nordeste e além! É com muita alegria que a Coordenação Regional dos Estudantes de Ciências Sociais/ Nordeste – CRECS/NE - lança seu mais novo periódico informativo e organizativo: o ZINE CRECS.

Nascido da necessidade de publicizar as lutas das escolas (pensado no último Conselho Regional de Estudantes de Ciências Sociais – CORECS – que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), reúne a ânsia de trazer mais perto de cada um de nós os problemas e as ousadias do Movimento Estudantil de Ciências Sociais - MECS - Regional. Nesta edição de estreia: muita luta!

*Boa Leitura!*

## O que é a CRECS?

A CRECS é a Coordenação Regional dos Estudantes de Ciências Sociais, foi criada no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Sociais – ERECS 2009 no Crato - Ceará. Surgiu da necessidade de uma maior articulação entre as escolas do Nordeste, já que no período era de uma desmobilização devido a dissolução da FENECS (Federação Nacional de Estudantes de Ciências Sociais). A CRECS é a regional nordeste da Articulação Nacional de Estudantes de Ciências Sociais (ANECS) e qualquer estudante de CiSo pode construir essa regional, independente se o mesmo participa de C.A, D.A ou coletivos organizados. **E o Zine?** Viemos através desse Zine fortalecer a comunicação entre as escolas e mostrar que vários estudantes de CS estão em luta pelo Nordeste! Esperamos que o Zine não seja apenas um espaço para lamentações, mas um espaço para troca de informações e fortalecimento do MECS! Nesse

Zine em “Lutas do MECS” algumas Universidades do Nordeste apresentam seus principais problemas que envolvem o cotidiano dos estudantes de Ciências Sociais. Estudantes da UFMA enfrentam problemas com as condições da Sociologia no Ensino Médio no Estado, na UFBA contam um pouco sobre as dificuldades estruturais que enfrentam já na UECE a fragmentação do conhecimento se dá pela Reforma Curricular do curso e na UFPE dividem um pouco da experiência de construção do seu Diretório Acadêmico (D.A). Esperamos que o Zine continue o caminho da CRECS traçado até aqui, baseada na articulação entre as escolas do Nordeste, voltada para a criação de um pensamento crítico voltado para uma nova sociedade sem exploração e opressão, pautando nossos problemas de curso e chamando os estudantes de Ciências Sociais a repensarem seu dia-a-dia. Voltemos a ser perigosos então!

Samambaia (estudante de Ciências Sociais na UFPE) saiu de casa na quarta-feira, dia 02/01 por volta das 19 h, informando à família que iria comprar um notebook. Nesse mesmo horário, um amigo dele entrou em contato para confirmar sua participação na “pelada” da quinta-feira, ele confirmou. Depois disso não se teve mais notícias dele.

A família começou a procurar em hospitais, delegacias e nada. Na quinta-feira, a notícia do desaparecimento foi divulgada pelo programa “Ronda Geral”.

Na madrugada da quinta para sexta, o corpo dele foi encontrado na praia de Boa Viagem, na altura do posto 57.

## Homenagem à Samambaia

Escrita pelo DACS UFPE

### O Nascimento de um príncipe Africano\Eu só quero Chocolate:

Raimundo Matias é Samambaia. Samambaia é Sama. É saudade. Em Serra

Talhada a elegância e a simpatia gera o último príncipe africano. Uma lenda. Alimenta-se de sol e de água. Um sujeito em forma de planta. Irretocável. Ao se afastar de qualquer temperamento sórdido é que nos aproximamos dele. Sama não é menino, não é Zé. Não é muito de comer.

Ficava cheio com menos de uma maça, sua comida de acampamento é queijo do reino. Seu almoço é um chocolate. Desconhecia o Pingo de Ouro. Não bebe, não fuma. Paradoxos para uma sociedade sórdida. Na qual o nosso

príncipe seria necessariamente fartura de álcool, de fumo, de comida.

Sama não é víscera, é fibra.

Isso é jogador, Zéç!

Sama é Sport. Sama é Balotelli. “Por que sempre euç”. A independência e a competência desse jogador encantam o nosso Príncipe. Na Jorge Ventura é do Malinowski HC. É o joga fácil, é o camisa 10. Não sabia jogar nada. Dava show. Entre quedas performáticas, defesas inexplicáveis e franguinhos memoráveis. Sem perder a pose. Meias e sapatos brilhavam de tão brancos. Samambaia era radical com o alvo. Cansa fácil e joga mal. Mas não importa. Ele sabe que a beleza do futebol não é o desempenho. É a polêmica. “Robinho é melhor que Messi”. A principal braba do Sama. Conseguiu o que ele queria. Horas de provocação e galhofa. Cartão vermelho para o tédio.

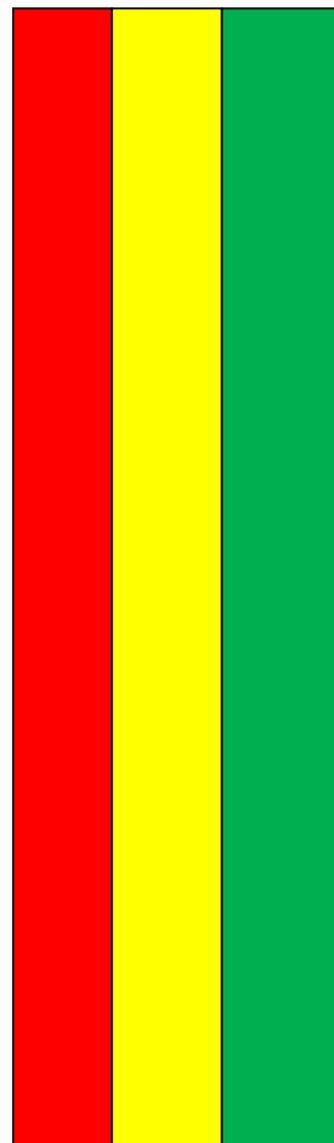
É o carisma.

Sama era absoluto entre tantos estilos duvidosos. Elegância é coerência. Qual é a coerência do echarpeç Sama. A do óculos troncho de lentes verdesç Sama. Dos sapatos pendurados na bolsaç Sama. Da agenda

guardada no bolso da bermudaç Sama. Contra a afetação estética da universidade ele impõe o carisma. O sorriso é a chave de tudo. Ambição pelas bobagens de um cotidiano divertido. São uma piada todos aqueles que estão cheio de si. Faltarão o riso dele. Simplicidade e autonomia.

Elementos raros que servem contra os atrasos da vida. Show!

Saudades.



O curso de Ciências Sociais na UFBA localizado na faculdade de filosofia e ciências humanas (FFCH), em São Lázaro, sofre muito por questões estruturais. Em 2010 um dos prédios de aula (prédio Raul Seixas) foi isolado para reforma e no segundo semestre do ano, alguns estudantes com o objetivo de reorganizar o ME de São Lázaro, e torná-lo protagonista e sujeito participativo da construção de lutas em defesa de uma educação pública e de qualidade, que dentre as diversas reivindicações, exigiam uma auditoria pela situação do PASL (o pavilhão de aulas de São Lázaro), que apesar de só ter um ano de funcionamento, encontrava-se com rachaduras dos mais diversos tamanhos e com uma falta de água constante. Após esse processo de mobilização, algumas reivindicações foram atendidas, mas a luta por melhorias não se encerrou.

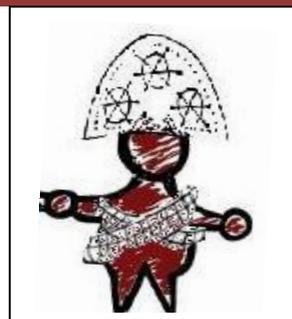
No ano de 2011, a partir da indignação e mobilização de alguns estudantes do curso sobre a falta de ventilação nas salas de aula do prédio novo Raul Seixas e da precariedade em relação a um único ponto de Xerox, o preço e as enormes filas, o Fórum de São Lázaro foi reativado com reuniões semanais em prol dessa luta.

Concomitantemente a esse processo, a partir da mobilização dos calouros de Ciências Sociais pela falta de salas e professores de algumas matérias, impulsionou atos não somente na FFCH, mas em diálogo com os estudantes dos demais campi que sofriam com situações semelhantes se iniciou uma jornada de lutas em toda a universidade, com grandes atos de rua, aulas paralisadas, assembleias estudantis, que culminou em uma carta aberta d@os estudantes da UFBA com 50 pontos de reivindicação deliberados em uma assembleia geral estudantil entregue à reitoria.

O processo de forte mobilização e discussão em torno das pautas na universidade reavivou o movimento estudantil da UFBA e sem dúvida foi importante para a greve discente no ano de 2012, uma greve não só em apoio à greve docente nacional, mas também acarretada pelo não cumprimento das promessas da reitoria após o prazo estabelecido.



## [O processo de mobilização a partir do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia (UFBA)]



Na UFBA, a greve começou pela base do corpo discente, onde inúmeros cursos como Ciências Sociais, Serviço Social, Psicologia e, sobretudo os cursos de Saúde, mobilizados pela pauta do EBSERH, *pauta esta que foi majoritária nos espaços de discussão, deflagraram greve.* Esse processo, se deu de forma histórica na universidade, onde o auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo tornou-se pequeno dado a quantidade de estudantes presentes.

Durante os 45 dias de greve, houve atividades e debates locais, uma audiência pública e três assembleias, mas dado à ausência do quórum estatutário nas assembleias, o espaço deliberativo passa a ser as reuniões do Comando de Greve, ainda sim, com esses problemas burocráticos as atividades continuaram sendo garantidas, bem como uma ocupação no prédio financeiro da Universidade, que possibilitou a reabertura da mesa de negociação com a reitora, onde mais uma vez as reivindicações da Carta Aberta das/os estudantes foram colocadas.

Ao fim, podemos dizer que toda a jornada de lutas que se iniciou em 2010 até agora, com suas inúmeras dificuldades, vem dando seus frutos, não só os da pauta concreta, como o ônibus intercampi, pauta histórica do M.E UFBA que possui geografia descentralizada, como também saldos políticos, como o salto qualitativo que o movimento estudantil conseguiu ter ao longo desses dois anos.



## Reforma Curricular – O processo de reforma na licenciatura do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Uma vez creditadas como o "caminho das pedras" para as verdades universais, no que diz respeito à organização do gênero humano em sociedade, as ciências sociais são cada vez mais particularizadas e segmentadas, é o que podemos ver nos diversos processos de reforma curricular em andamento nas universidades brasileiras.

Em algumas universidades a sociologia, antropologia e a ciência política já são cursos separados. Na Universidade Estadual do Ceará (UECE) o curso de licenciatura, hoje só diferenciado do bacharelado pelas cadeiras específicas voltadas para a docência, está em processo de reformulação radical.

A imposta reformulação do curso para que se adapte às relações sociais vigentes, vem acompanhada de uma demanda de mercado por professores. A proposta de reforma atual que tem entre seus princípios a "autonomia" e a "democratização", entendidas respectivamente como "independência" e "cidadania", é incompatível com o conteúdo das discussões travadas em sala e nos corredores, além disso, a universidade não dispõe das mínimas condições para abrigar os novos espaços como laboratórios, coordenação e mais professores (lembrando que a UECE tem um déficit de mais de 300 professores efetivos), teríamos menos disciplinas teóricas e muitas práticas, uma espécie de frente sem fundo, forma sem conteúdo.

O curso que é um só (licenciatura e bacharelado fazem a maioria das cadeiras juntos), permitindo uma precária, mas importante articulação entre as duas habilitações, será dividido em dois, com coordenações diferentes e até turnos diferentes, com uma redução drástica da formação do licenciando em três anos e meio e a precarização do bacharelado que fica sem ter acesso a discussões pedagógicas, novamente frisando também a pouca quantidade de professores para o curso. Além da completa fragmentação, não poderemos plenificar a nossa formação (se formar em uma habilitação e fazer as cadeiras para se formar na outra, ex. Bacharel terá que fazer outro vestibular para ter a formação bacharel/licenciatura, ao invés do simples processo de plenificação).

O presente pede ação e reflexão. Vamos discutir as reformas curriculares nos Núcleos de Base dos cursos de ciências sociais e propor as mudanças que acharmos necessárias. Até o momento o que nos parece mais importante é uma formação unificada, de qualidade, crítica e desnaturalizante das relações sociais em que estamos inseridos, e isso, a atual proposta de reforma curricular não contempla.

*"Há no Brasil de hoje um clima por trás do qual, quando se olha um pouco melhor, é possível perceber [...] um esforço permanente, por parte das forças que comandam o governo, para indiciar todos que discordam delas num processo em que os julgadores não aceitam nenhum argumento de defesa, ignoram quaisquer fatos que os acusados possam apresentar em seu favor e só assinam sentenças de condenação". (DESCONHECIDO)*

### **Docência em Ciências Sociais: o caso da retirada da Sociologia do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).**

Mais do que surpreendente, chega a ser inacreditável a forma como a administração superior da Universidade Federal do Maranhão submete toda a comunidade acadêmica aos caprichos de uns poucos, a exemplo dos antigos governos de exceção chefiados por militares autoritários.

No fim do ano passado, a direção imposta (no sentido mais literal da palavra) no Colégio Universitário (COLUN), atendendo às ordens do reitor que os colocara ali, retirou sumariamente a disciplina Sociologia das quatro turmas da 3ª série do Ensino Médio, desconsiderando a luta histórica dos profissionais da área em todo território nacional, que garantiu por pareceres legais da república brasileira, a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia em todas as séries do Ensino Médio e atacando frontalmente a estrutura acadêmica do Colégio de Aplicação (CAP) desta Universidade.

A disciplina era ministrada pelo professor Bartolomeu Mendonça, que é também Diretor Administrativo Financeiro da APRUMA-SS (Associação dos professores Universitários do Maranhão, Sessão Sindical) do ANDES-SN e integrante do Comando Local de greve durante a paralisação do ano passado.

Com o intuito de expor o professor a constrangimentos, resolveram informar às quatro turmas da 3ª série que o professor não mais ministraria suas aulas, sem antes comunicá-lo, o que criou uma situação embaraçosa com os alunos em sala de aula e nos corredores. Motivo: o professor havia solicitado via requerimento que sua disciplina fosse incluída no sistema de notas daquele Colégio de Aplicação. A resposta formal dizia para o professor que este deveria informar sua "situação letiva" ao coordenador da sua área e "redistribuição de carga horária" (MEMO. N° 73/2012

COLUN/UFMA).

Em nota, a APRUMA exigiu que a reitoria da Universidade respondesse pelo que chamaram de perseguição e constrangimento para com o professor sindicalista e, em parceria com os estudantes, realizou um ato pela revogação da medida e por eleições diretas no COLUN, mas não obteve êxito até então.

Infelizmente fatos como esse vêm se tornando rotineiros em nossa Universidade. A disparidade nos conselhos administrativos e acadêmicos tem contribuído deveras o agravamento da situação, enraizando na Academia traços oligárquicos e autoritários historicamente presentes no país e de forma patente no estado do Maranhão.

Problematizar e discutir a questão das licenciaturas nas Universidades em nossa conjuntura atual, tendo em vista por quais caminhos enveredamos até aqui, é crucial para que teoria e prática sejam aliadas e correspondentes, em vez de inversamente proporcionais.

Essa problematização é fundamental, ademais, para se chegar a entendimentos sobre a questão e nosso papel de atuação, enquanto agentes de transformação da realidade social, mesmo com todos os paradoxos – aparentes ou não – que estão no âmago da questão, concepções de mundo distintas e materialidade da vida social. Ressaltamos aqui o caráter perspicaz das ideologias que direcionam nossa luta e organizam intervenções concretas.

**Nesse sentido, eis aqui nossa denúncia, que também é um protesto contra o descaso para com a Sociologia e seu ensino no Estado do Maranhão!!!**

**A N E C S**

**C R E C S**

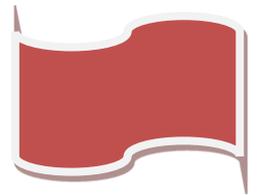
Para mais informações:

Articulação Nacional de Estudantes de Ciências Sociais – ANECS:

<http://anecsnacional.wordpress.com>

Coordenação Regional de Estudantes de Ciências Sociais – CRECS:

<http://crecsnordeste.wordpress.com/>



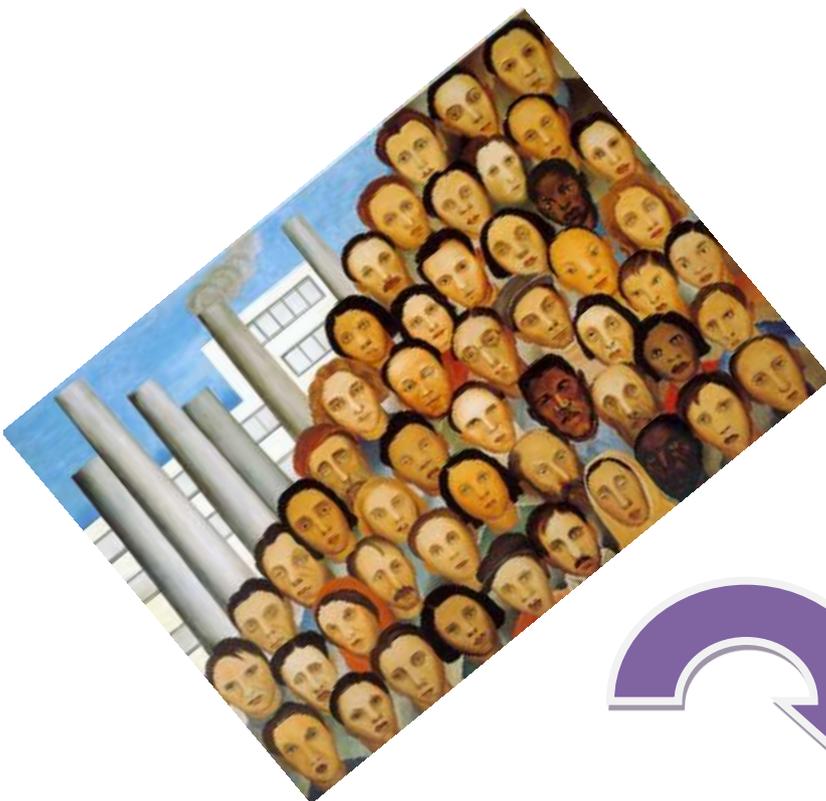
Endereços importantes:

ENECS 2013 - Fortaleza

<https://www.facebook.com/EnecsFortaleza?fref=ts>

ERECS 2013 - Paraíba

<https://www.facebook.com/erecs.ne?fref=ts>



“Que os Cientistas Sociais  
voltem a ser perigosos!!”